



Ernesto Samper

# Narcotráfico prejudica negócios na Colômbia

La República  
Bogotá

**A**inda que a economia da Colômbia tenha se saído bem quanto às metas, o panorama para 1996 não é alentador, devido à forte desaceleração registrada nos gastos privados e deterioração no clima de investimentos à luz dos escândalos "narco-políticos".

Segundo o Conselho Gremial Nacional (empresarial), essa situação reflete a impossibilidade de que a economia colombiana cresça a uma taxa maior do que 4,4% em 1996.

Em seu documento "Linhas Empresariais", o Conselho, que reúne as principais associações da economia, afirma que esse crescimento dar-se-á em razão de situações como a depressão no setor de construção, as dificuldades em vários setores industriais e a redução da safra de café.

O documento diz, também, que a renda familiar será castigada pelo aumento dos impostos e das tarifas de serviços, e o Banco Central continuará a reduzir inexoravelmente o ritmo de crescimento monetário e creditício.

Em relação ao Pacto Social, o Conselho deixa claro que a sua renovação para mais um ano significa que ele é válido. "Aqueles que apostaram no fracasso do Pacto Social e disseram que a inflação não baixaria em 1995 reconhecem, hoje, a importância de ter-se conseguido a redução da inflação".

**Pacto Social permitiu negociar aumento de preços e salários de forma responsável para vários milhões de trabalhadores**

O acordo negociado pelo governo do presidente Ernesto Samper, segundo o Conselho, permitiu "quebrar a periodicidade de alguns aumentos de preços e negociar de forma responsável, pelo segundo ano consecutivo, os salários para vários milhões de trabalhadores, sobre a base da inflação futura e de aumentos de produtividade".

Sobre a meta de baixa de dois pontos no custo de vida, que deve alcançar 19,5% em 1995, o Conselho assinala que não é um objetivo simples. Para a associação, fatores como o aumento do IVA, o fim dos subsídios para as tarifas de serviços públicos e os efeitos de uma maior desvalorização não ajudarão a fazer os preços cair.

Por fim, o documento descreve dois pontos fundamentais para que o governo possa alcançar a meta de 17% de inflação para 1996.

Primeiramente, no campo fiscal, será preciso "adotar medidas oportunas que modereem o crescimento dos gastos públicos e evitem um novo descumprimento das metas acordadas para as finanças públicas".

Em segundo lugar, será importante que, na área agropecuária, sejam evitadas medidas administrativas que possam encarecer os preços dos alimentos e das matérias-primas acima das tendências internacionais.

No balanço dos prognósticos da economia colombiana, o documento deixa claro que 1995 se caracterizou por complicações fiscais que devem ser superadas, e por finanças insustentáveis do governo central.

Indica que, quando o governo anunciou que o setor público teria um superávit de 0,7% do PIB, o que se calcula hoje é a mesma porcentagem, mas como déficit.